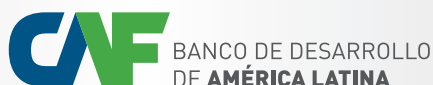




OBSERVATORIO
AMERICA LATINA
ASIA PACIFICO

Boletim estatístico
AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

Boletim Número 1
Primeiro semestre
2012



Boletim estatístico AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

ALADI-CAF-CEPAL www.aladi.org www.caf.com www.cepal.org/comercio

BOLETIM NÚMERO 1

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

Comércio exterior

- No primeiro semestre de 2012, em comparação com o período correspondente de 2011, o valor das exportações de bens da América Latina e do Caribe para a Ásia-Pacífico¹ aumentou em 6,9%. Esta variação foi consideravelmente menor à registrada pelas exportações da região na Ásia-Pacífico no primeiro semestre de 2011, quando cresceram 32,4% em comparação com o mesmo período de 2010. Não obstante, o dinamismo destas exportações foi maior que o das destinadas ao resto do mundo (ver quadro 1).
- As importações de bens provenientes da Ásia-Pacífico também experimentaram um menor crescimento em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, entretanto o seu crescimento foi um pouco maior que o das exportações (7,9%). Deste modo, a região acumulou um déficit comercial com a Ásia-Pacífico de pouco mais de 42 bilhões de dólares no primeiro semestre de 2012, em comparação com os 38 bilhões de dólares do mesmo período em 2011.
- Entre os principais destinos na região da Ásia-Pacífico, foi observado um melhor desempenho das exportações para a China e o resto da Ásia-Pacífico. No caso das importações, as provenientes da China e do Japão apresentaram um maior crescimento neste período (ver quadro 1).
- O maior dinamismo do comércio com a Ásia-Pacífico faz com que esta região ganhe uma importância crescente para a América Latina e o Caribe. De fato, no primeiro semestre de 2012, a Ásia-Pacífico representou 18% e 27% das exportações e importações regionais, respectivamente (ver o gráfico 1). O maior crescimento do comércio com a China também se reflete em um maior peso relativo deste país na relação bilateral da América Latina e do Caribe com a Ásia-Pacífico (em torno de 50%).
- O Brasil, o Chile, a Venezuela, o México e, em menor medida, a Colômbia e o Peru, determinaram a tendência ao crescimento das exportações latino-americanas para a Ásia-Pacífico no primeiro semestre de 2012. Este grupo de países é a explicação para quase todo o aumento em cifras absolutas do fluxo comercial durante o período (ver quadro 2).

Quadro 1. América Latina e Caribe: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o Mundo, janeiro-junho 2010 a janeiro-junho 2012

(Em milhões de dólares e taxas de crescimento)

	Exportações					Importações				
	Jan-Jun 2010	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento primeiro semestre de cada ano		Jan-Jun 2010	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento primeiro semestre de cada ano	
				2011	2012				2011	2012
Ásia-Pacífico	65 632	86 886	92 904	32,4	6,9	100 100	125 376	135 323	25,3	7,9
China	32 676	43 480	47 313	33,1	8,8	47 514	63 019	70 684	32,6	12,2
Japão	8 721	12 014	11 884	37,8	-1,1	12 125	14 709	16 291	21,3	10,8
Resto Ásia-Pacífico	24 235	31 392	33 708	29,5	7,4	40 461	47 648	48 348	17,8	1,5
Resto do Mundo	328 626	417 387	431 900	27,0	3,5	265 136	336 228	358 142	26,8	6,5
Mundo	394 258	504 272	524 804	27,9	4,1	365 236	461 604	493 465	26,4	6,9

Fonte: CEPAL baseado na informação do Boletim Estatístico N° 8 da CEPAL.

¹ Para este boletim, a presença da Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com a Ásia em seu conjunto, além da Austrália, Nova Zelândia e o resto da Oceania.

- Dos dezesseis países de América Latina dos quais foi retirada a informação mensal do comércio bilateral com a Ásia-Pacífico, só cinco sofreram uma redução das exportações no período considerado: a Argentina e o Estado Plurinacional da Bolívia na América do Sul, e El Salvador, Guatemala e Nicarágua entre os países centro-americanos. Com relação às importações, apenas a Argentina e o Paraguai reduziram suas compras de produtos oriundos da Ásia-Pacífico durante este período.
- O Brasil continua sendo o principal exportador da região tanto para o conjunto Ásia-Pacífico como para a China, com participações no valor total exportado de 39% e 44% respectivamente. O Chile se posiciona no segundo lugar, com participações de 20% para a região da Ásia-Pacífico e de 18% para a China. Se incluirmos a Venezuela, Argentina, México e Peru, estes seis países representam 94% das exportações da região para a Ásia-Pacífico, evidenciando um alto grau de concentração.
- Apenas quatro países da região registraram superávit comercial com a Ásia-Pacífico no primeiro semestre de 2012: a Argentina, o Brasil, o Chile e a Venezuela. Cabe notar que o déficit comercial do México com essa região (46,6 bilhões de dólares) foi superior ao registrado pelo conjunto da América Latina.

Quadro 2. Evolução do comércio de bens da América Latina com a Ásia-Pacífico, por países
(Em milhões de dólares atuais e suas porcentagens)

a) Ásia-Pacífico

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento
Argentina	7 466	6 920	-7,3	7 331	6 765	-7,7
Bolívia, Estado Plurinacional	666	567	-14,8	615	751	22,0
Brasil	34 392	36 216	5,3	33 318	34 878	4,7
Chile	18 286	19 082	4,3	9 153	9 846	7,6
Colômbia	1 547	2 181	40,9	4 756	5 892	23,9
Costa Rica	542	753	38,9	1 067	1 221	14,5
Equador	407	750	84,3	2 317	2 634	13,7
El Salvador	103	70	-32,4	610	691	13,3
Guatemala	291	215	-26,3	1 274	1 398	9,7
Honduras	143	171	20,2	337	439	30,1
México	7 462	8 808	18,0	51 193	55 442	8,3
Nicarágua	78	66	-16,0	437	506	15,7
Paraguai	93	131	40,1	1 985	1 600	-19,4
Peru	6 227	6 522	4,7	5 625	6 565	16,7
Uruguai	426	500	17,5	933	1 079	15,7
Venezuela, Rep. Bolivariana	8 755	9 954	13,7	4 424	5 616	26,9
América Latina	86 886	92 904	6,9	125 376	135 323	7,9

b) China

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Crescimento
Argentina	2 400	2 359	-1,7	4 479	4 149	-7,4
Bolívia, Estado Plurinacional	171	160	-6,1	356	455	28,0
Brasil	20 044	21 158	5,6	14 741	16 059	8,9
Chile	8 256	8 640	4,7	5 247	6 133	16,9
Colômbia	1 201	2 000	66,5	3 471	4 369	25,9
Costa Rica	82	163	98,8	533	656	23,1
Equador	106	213	101,6	887	1 230	38,7
El Salvador	1	12	1485,3	259	268	3,7
Guatemala	9	27	200,9	752	836	11,2
Honduras	55	46	-15,6	135	189	40,0
México	2 570	2 598	1,1	24 015	26 496	10,3
Nicarágua						
Paraguai	18	19	2,5	1 671	1 341	-19,8
Peru	3 355	3 557	6,0	2 931	3 519	20,1
Uruguai	289	327	13,0	598	728	21,7
Venezuela, Rep. Bolivariana	4 924	6 033	22,5	2 946	4 255	44,5
América Latina	43 480	47 313	8,8	63 019	70 684	12,2

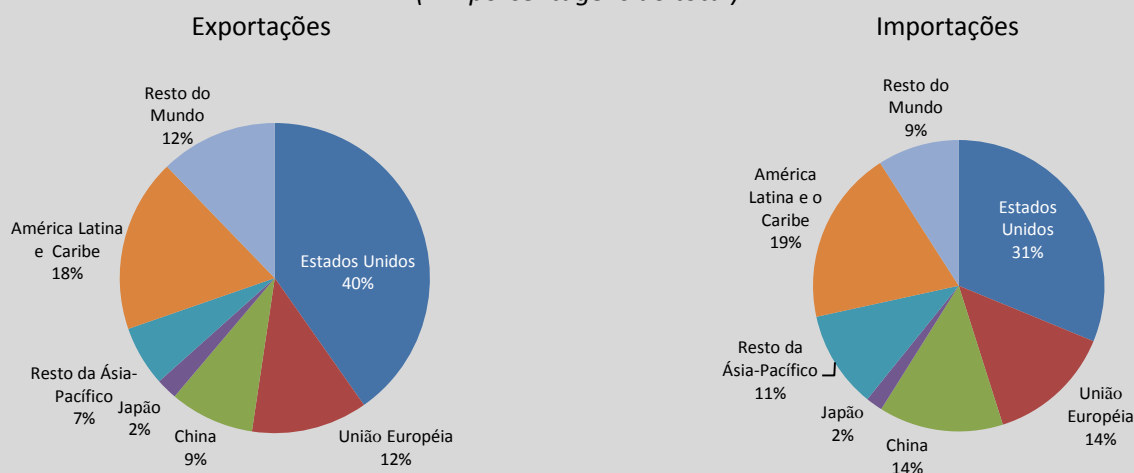
Fonte: CEPAL em base a institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.
Notas: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS. Não estão incluídos Cuba, Panamá e República Dominicana por falta de informações estatísticas oficial para o período de referência.

Nos últimos anos, a China passou a ser um dos principais sócios comerciais da América Latina e do Caribe, chegando a igualar a União Europeia como fornecedor de bens importados. As cifras do primeiro semestre de 2012 indicam que a proporção de importações da China e da União Europeia está igualada em 14% do total (ver o gráfico 1).

As participações da China e do restante dos sócios comerciais da Ásia-Pacífico agregadas atingiram, no primeiro semestre de 2012, 18% do total das exportações regionais, igualando a participação do comércio intrarregional. No caso das importações, a participação da região é amplamente superada pela Ásia-Pacífico.

Vistos em perspectiva, os fluxos comerciais bilaterais entre a América Latina e a Ásia-Pacífico mostram um aumento constante durante os últimos seis anos, multiplicando-se por um fator de 3: no primeiro semestre de 2012, a média mensal exportada pela região da Ásia-Pacífico superou os 15 bilhões de dólares, em comparação com os 5 bilhões de dólares no primeiro semestre de 2006. Algo similar aconteceu com as importações, multiplicadas por um fator de 2,3 (ver o gráfico 3).

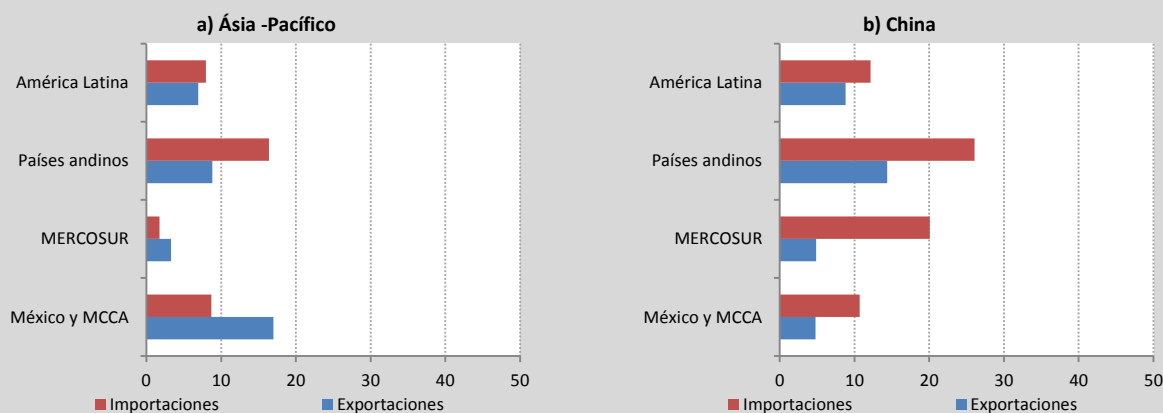
Gráfico 1. América Latina e o Caribe: Distribuição do comércio exterior de acordo com os principais sócios comerciais, janeiro-junho de 2012
(Em porcentagens do total)



Fonte: CEPAL com base nas informações do Boletim Estatístico N° 8 da CEPAL.

Por sub-regiões, as exportações destinadas à China, por parte dos países andinos e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), cresceram a um ritmo bastante maior que aquelas vindas do México e da América Central. Isto não aconteceu com as exportações para o conjunto da Ásia-Pacífico, onde o crescimento foi maior nestas últimas sub-regiões.

Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: exportações e importações para a China e a Ásia-Pacífico, janeiro-junho de 2012 com respeito a igual período de 2011
(Em taxas de crescimento)

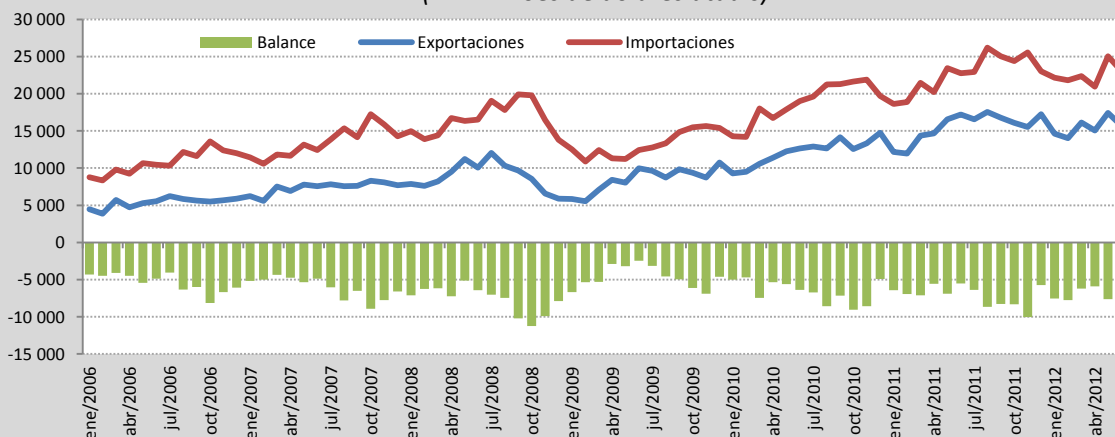


Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

A desaceleração do valor total exportado para a Ásia-Pacífico durante o primeiro semestre de 2012, em comparação com igual período de 2011, se explica principalmente pelo comportamento dos produtos básicos, cujas exportações se reduziram a cerca de 4% do valor. Nesta evolução foi determinante o comportamento dos preços, que caíram 15% neste período, com fortes baixas do cobre e seus derivados (-14%), bem como do ferro (-21%), os principais produtos de exportação para a Ásia-Pacífico. A soja, outro produto importante na relação bilateral, e o açúcar também mostraram baixas. Entre os produtos de maior importância na carteira de exportação regional para a Ásia-Pacífico, apenas o petróleo registrou leves aumentos de preços. Em todos os casos, o aumento dos volumes exportados chegou a compensar o menor dinamismo dos preços (ver o [Boletim de Comércio N° 8 de CEPAL](#)).

Gráfico 3. América Latina e o Caribe: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, janeiro de 2006 a junho de 2012
(Em milhões de dólares atuais)



Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais aplicou-se a tendência mensal de DOTS.

A CEPAL projeta que em 2012 o valor das exportações de bens de América Latina e do Caribe, dirigidas para a Ásia-Pacífico, experimentar um crescimento de 8%, isto é, o dobro da taxa projetada para as exportações totais da região (4%). Este maior crescimento se explica pela constante procura asiática de produtos básicos, que dominam a pauta de exportações latino-americana para a Ásia-Pacífico. De fato, uma revisão do padrão de comércio bilateral entre os países da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a Ásia-Pacífico mostra que uns poucos produtos

(ferro, petróleo, cobre e soja) compõem o forte da pauta de exportações, representando mais de 65% do valor total exportado (ver quadro 3).

A taxa de crescimento do valor das exportações dos dez principais produtos exportados para a Ásia-Pacífico foi de 30% em 2011, com taxas mais elevadas nos casos do ferro e do petróleo (em torno de 50%, ver o quadro 3). Entre os produtos exportados para a Ásia-Pacífico, o ferro, a soja e o cobre são aqueles para os quais o peso desta região como destino é maior, representando mais de 70% do total das exportações. Uns poucos países também são os principais fornecedores, basicamente aqueles com maiores vantagens comparativas nestes produtos, particularmente o Brasil no caso do ferro, a Argentina e o Brasil no caso da soja, e o Chile e o Peru no cobre.

Este padrão de exportações dos países da ALADI, concentrado em poucos produtos e originado em um reduzido número de países, marca um grande desafio para as relações bilaterais, em particular no caso dos membros do MERCOSUL, agrupação sub-regional com maiores vínculos comerciais de fato com a Ásia-Pacífico (especialmente com a China, principal sócio comercial desta sub-região).

No caso da América Central, as exportações de maior relevância dirigidas à Ásia-Pacífico são também recursos naturais, como refugos de metais, metais preciosos, açúcar, óleo de amendoim, madeira bruta, café e sucedâneos. Não obstante, destacam-se as exportações de microconjuntos eletrônicos da Costa Rica, país que exportou em 2011 mais de 80% do total destes produtos para a China. A China também é o destino de mais de 60% do açúcar exportado pela Guatemala, mais de 20% das exportações de óleo de amendoim da Nicarágua e quase 70% das exportações de refugos de metais de El Salvador e do Panamá.

Quadro 3. Países ALADI: Principais produtos exportados para a Ásia-Pacífico, 2011
(Em porcentagens das exportações totais e taxas de crescimento)

SA 2002	Principais produtos	Participação no total 2011	Crescimento 2010-2011	% exportado para Ásia-Pacífico	Principais exportadores e participação
260111	Concentrado de ferro e aço	15,0	49,8	76,2	Brasil (90%), Chile (9%)
270900	Derivados de petróleo	13,8	54,1	14,4	Venezuela (52%), Brasil (27%)
260300	Minerais de cobre e seus concentrados	10,6	11,2	71,4	Chile (62%), Peru (24%)
120100	Sementes de soja	9,8	39,5	72,3	Brasil (73%), Argentina (27%)
740311	Catodos de cobre refinado	9,3	4,6	55,4	Chile (93%)
890520	Aglomerados de mineral de ferro	2,7	29,2	46,0	Brasil (100%)
470321	Ração animal (de soja)	2,3	26,0	25,0	Chile (96%)
261610	Óleo em bruto de soja	1,6	8,2	39,4	Brasil (54%), Argentina (12%)
720293	Pedaços e miúdos de aves	1,5	37,1	54,9	Brasil (100%)
240120	Açúcar de cana-de-açúcar não refinado	1,4	1,6	20,0	Brasil (88%)
Principais 10 produtos		68,1	30,1	35,9	
Outros produtos		31,9	25,9	8,3	
Total		177 073	28,7	17,4	

Fonte: CEPAL, com base nas Nações Unidas, Base de dados estatísticos sobre o comércio de mercadorias (COMTRADE).

Nota: na construção do quadro foram incluídos os seguintes países: Argentina, o Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, México, Panamá, Peru, Paraguai e a Venezuela. São excluídos Cuba e o Uruguai por falta de informação oficial na base de dados COMTRADE para o período de referência.

Os produtos mais dinâmicos exportados pela China para a América Latina e Caribe, no período 2005-2011, correspondem em sua totalidade a manufaturas de variados graus de intensidade tecnológica (ver o quadro 4). Em contraste, no mesmo período a América Latina e o Caribe exibem um número menor de produtos dinâmicos em suas exportações para a China, correspondendo em sua totalidade a recursos naturais (primários ou processados)

Quadro 4. China: produtos mais dinâmicos no comércio com a América Latina e o Caribe, 2005-2011
(Em taxas de crescimento e porcentagens das exportações e importações totais)

	Código e descrição CUCI	Crescimento 2005-2011	Proporção das exportações ou importações totais	Principal sócio e participação
Exportações	6552 Tecidos de fibras têxteis, malha ou crochê	43,6	1,1	Brasil (28,7)
	6842 Alumínio e ligas de alumínio, forjado	74,3	1,7	México (74,0)
	7415 Máquinas de ar condicionado	35,3	1,5	Brasil (28,3)
	7522 Máquinas digitais de processamento de dados	66,1	3,0	México (39,8)
	7611 Receptores de televisão em cores	40,3	1,4	Brasil (21,1)

	7643	Aparelhos transmissores de radiotelefonía	45,1	2,6	México (33,4)
	7812	Veículos automotores para pessoas	86,0	1,0	Brasil (40,0)
	7843	Partes e acessórios de veículos automotores	36,6	1,2	México (36,0)
	7932	Navios e embarcações	47,9	3,5	Panamá (74,5)
	8312	Baús, malas e artigos análogos	31,0	1,1	Brasil (34,9)
	8442	Roupa	48,2	1,1	Panamá (51,3)
	8513	Calçado	32,7	1,5	Panamá (39,6)
	8719	Dispositivos de cristal líquido	69,2	3,6	México (59,0)
Importações	0611	Açúcar	38,1	1,3	Brasil (79,9)
	2815	Minério de ferro e seus concentrados	40,2	24,7	Brasil (84,2)
	3330	Petróleo, cru	53,5	13,6	Venezuela, R.B. (46,7)
	6821	Cobre refinado e sem refinar	34,0	11,7	Chile (92,4)

Fonte: CEPAL, com base nas Nações Unidas, Base de dados estatísticos sobre o comércio de mercadorias (COMTRADE).

Nota: Um produto é considerado dinâmico quando o valor exportado ou importado cresceu no período 2005-2011 a uma taxa maior que das exportações ou importações totais e cuja participação nas mesmas em 2011 superou a percentagem de 1%.

Negociações internacionais e mudanças na política comercial

- Nos últimos anos, a lista de acordos comerciais transpacíficos se amplia rapidamente. Na América Latina e no Caribe os países mais ativos nesta matéria foram o Chile e o Peru, os dois países para os quais a Ásia-Pacífico representa uma maior fatia de suas exportações totais. Ultimamente, Costa Rica, Colômbia e México se uniram a estes esforços de maior integração transpacífica *de jure*, sem ser possível até agora falar de uma concepção estratégica compartilhada.
- Nos últimos doze meses tem aumentado consideravelmente o número de acordos comerciais entre os países da região e a Ásia-Pacífico. Durante este período entraram em vigor os tratados de livre comércio entre a Costa Rica e a China, entre o Chile e a Malásia, entre o Peru e o Japão, e entre o Peru e a República da Coreia. Também foi assinado o acordo entre o Chile e o Vietnã, e foram concluídas com sucesso as negociações entre a Colômbia e a República da Coreia.
- Em junho de 2012 foi aprovada a incorporação do Canadá e do México às negociações do Acordo Estratégico Transpacífico da Associação Econômica (AETA), mais conhecido por sua sigla em inglês TPP (*Trans Pacific Partnership*). Com este acordo, o número de participantes se eleva a onze², incluindo os três da região (Chile, México e Peru). A Costa Rica, assim como o México, expressou o seu interesse em fazer parte do tratado, por considerá-lo fundamental em sua estratégia de inserção nas cadeias de valor.
- A China, que já possui acordos de livre comércio com o Chile, a Costa Rica e o Peru na região, mantém um vivo interesse em avançar nas negociações de um acordo similar com a Colômbia, e em negociar outro com os países do MERCOSUL. Em junho de 2012 o primeiro ministro chinês, Wen Jiabao, propôs iniciar os estudos preliminares para o começo de eventuais negociações entre o seu país e o MERCOSUL.
- A República da Coreia, além dos acordos comerciais que possui com o Chile e o Peru, aos quais a Colômbia se uniria em breve, está sendo estudada a possibilidade de iniciar as negociações de um acordo comercial com os países centro-americanos.
- O Japão, que já possui acordos associativos com o Chile, o México e o Peru, prepara-se para iniciar negociações para um acordo similar com a Colômbia. Cabe notar que os acordos do Japão têm um importante componente de cooperação como complemento para a liberalização do comércio e dos investimentos.
- A Índia possui acordos de alcance parcial, isto é, com uma cobertura limitada de produtos liberalizados, com o Chile e o MERCOSUL.
- Os países da América Central, com exceção da Costa Rica, possuem acordos de livre comércio com a Província Chinesa do Taiwan.
- Além disso, nas relações bilaterais entre ambas as regiões cada vez mais o Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAE) vai ganhando relevância, fundado em 1999, reunindo 20 países latino-americanos e 16 países da Ásia-Pacífico. Seu principal objetivo é promover a intensificação das relações birregionais, não apenas nos aspectos econômicos mas também nos políticos e de cooperação. Durante o período janeiro-outubro de 2012, os membros do grupo tiveram uma reunião do denominado *Vision Group* em Lima (11 e 12 de outubro), considerando que em Bogotá houve um encontro empresarial.
- No Anexo 1, é apresentada uma matriz sintética dos acordos vigentes e das negociações comerciais em curso entre os países latino-americanos e da Ásia-Pacífico.

² Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Estados Unidos, Malásia, México, Nueva Zelândia, Peru, Singapura e Vietnã.

Trabalhos da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação birregional

Publicações

- [Memoria de la Presentación del Proyecto ALADI/CAF/CEPAL: “Observatorio Relaciones América Latina– Asia Pacifico”](#)
- [La República Popular China y América Latina y el Caribe: Diálogo y cooperación ante los nuevos desafíos de la economía global](#)
- [La Economía Coreana. Seis décadas de crecimiento y desarrollo](#)
- [China y América Latina y el Caribe Hacia una relación económica y comercial estratégica](#)
- [Economic Cooperation Between Korea and Latin America and the Caribbean](#)
- [La India y América Latina y el Caribe. Oportunidades y desafíos en sus relaciones comerciales y de inversión](#)
- [La República Popular China y América Latina y el Caribe. Hacia una nueva fase en el vínculo económico y comercial](#)
- [Forum for East Asia-Latin America Cooperation \(FEALAC\). New biregional trade and investment relations in a changing world economic environment](#)
- [El Arco del Pacífico Latinoamericano: construyendo caminos de complementación e integración con Asia.](#)
- [Economic and trade relations between Latin America and Asia Pacific. The link with China](#)
- [Economic and trade relations between Latin America and Asia Pacific. The link with APEC](#)

Eventos

- [Participación del Observatorio América Latina y Asia Pacífico en el Encuentro Empresarial FOCALAE](#)
- [Participação do Observatório na Segunda Reunião do “Visión Group” da FOCALAE](#)
- [Seminário de apresentação do livro: Tejiendo Redes. Estrategias de las empresas transnacionales asiáticas en América Latina](#)
- [The New India and the New Latin America - Synergies and Complementarities](#)

ANEXO 1: ACORDOS COMERCIAIS ENTRE A AMÉRICA LATINA E A ÁSIA-PACÍFICO EM 15 DE NOVEMBRO DE 2012

Países	Austrália	Brunei	Camboja	China	República de Coreia	Filipinas	Região Administrativa Especial Chinesa de Hong Kong	Índia	Indonésia	Japão	Laos	Malásia	Myanmar	Nova Zelândia	Singapura	Tailândia	Província Chinesa de Taiwan	Vietnam
Argentina								AAP										
Bolívia (E.P.)																		
Brasil								AAP										
Chile	TLC	TLC		TLC	TLC		EN	AAP		AA		TLC		TLC	TLC	EN		TLC
Colômbia				EE	EN					EE								
Costa Rica				TLC	EE										TLC			
Cuba																		
Equador																		
El Salvador					EE													TLC
Guatemala					EE													TLC
Honduras					EE													TLC
México	EN	EN								AA		EN		EN	EN			EN
Nicarágua																		TLC
Panamá					EE										TLC			TLC
Paraguai								AAP										
Peru	EN	EN		TLC	TLC					AA		EN		EN	TLC	TLC		EN
Rep. Dominicana																		
Uruguai								AAP										
Venezuela (R.B.)																		

Fonte: ALADI, CAF e CEPAL, sobre a base de informação da Organização dos Estados Americanos, Sistema de Informação do Comércio Exterior (SICE), e informação dos Ministérios de Comércio e Relações Exteriores dos países latino-americanos.

TLC = Tratados de Livre Comércio, AA = Acordos de Associação AP = Acordos de Alcance Parcial , EN = Em negociação, EE = Em estudo